

Sífilis avança no Brasil e preocupa gestantes no Nordeste

Região concentra mais de 21% dos casos e enfrenta desafios no pré-natal

Dados do Ministério da Saúde divulgados em outubro deste ano revelam que a sífilis segue em crescimento acelerado no Brasil, acompanhando uma tendência observada em diversos países. O avanço da doença preocupa especialmente entre gestantes e recém-nascidos, evidenciando falhas persistentes no diagnóstico e no tratamento durante o pré-natal. Entre 2005 e junho de 2025, foram registrados no país 810.246 casos de sífilis em gestantes.

A Região Nordeste concentra 21,1% desse total, ficando atrás apenas do Sudeste, que responde por 45,7% dos diagnósticos. Em seguida aparecem as regiões Sul (14,4%), Norte (10,2%) e Centro-Oeste (8,6%). Os números reforçam o impacto da doença no Nordeste, onde desigualdades sociais, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e falhas no acompanhamento pré-natal agravam o cenário.

Em 2024, a taxa nacional de detecção da sífilis em gestantes chegou a 35,4 casos por mil nascidos vivos, indicando aumento da transmissão vertical — quando a infecção é passada da mãe para o bebê. Esse tipo de transmissão pode resultar em aborto, natimortalidade, parto prematuro e sequelas graves nos recém-nascidos.

Segundo a ginecologista Hélaine Maria Bestetti Pires Mayer



A sífilis é uma doença infecciosa que, apesar de grave, tem cura quando

Milanez, integrante da Comissão Nacional Especializada em Doenças Infectocontagiosas da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, o controle da sífilis congênita é um desafio enfrentado pelo país desde a década de 1980. "Ainda não conseguimos reduzir de forma consistente esses números ao longo dos anos", afirmou.

Apesar de ser uma infecção de fácil diagnóstico, rastreamento simples e tratamento de baixo custo, a sífilis segue avançando. Um dos principais entraves está

no subdiagnóstico e na interpretação inadequada dos exames realizados no pré-natal. O teste mais utilizado no Brasil é o VDRL, que indica infecção ativa e permite acompanhar a resposta ao tratamento. No entanto, quando o teste treponêmico aparece positivo e o não treponêmico negativo, muitos profissionais interpretam o resultado como infecção antiga, deixando de tratar a gestante.

Outro problema recorrente é a falta de tratamento do parceiro sexual. Sem o cuidado simultâneo, ocorre reinfecção da gestan-

te, mantendo o risco de transmissão para o feto. A combinação entre falhas no diagnóstico, ausência de tratamento da parceria sexual e baixa valorização dos exames laboratoriais contribui diretamente para os casos de sífilis congênita.

A médica destaca que mais de 80% das gestantes infectadas não apresentam sintomas durante a gravidez. A forma latente da doença dificulta a identificação clínica, tornando os exames laboratoriais indispensáveis. Entre os homens, a situação é semelhan-

te, com alta prevalência de casos assintomáticos, o que favorece a disseminação silenciosa da infecção.

Atualmente, os grupos com maior incidência de sífilis no Brasil incluem jovens entre 15 e 25 anos e pessoas da terceira idade. Entre os mais jovens, a redução do medo em relação às infecções sexualmente transmissíveis e o abandono do uso de preservativos contribuem para o aumento dos casos. Já entre os idosos, o prolongamento da vida sexual ativa e a ausência do risco de gravidez favorecem práticas desprotegidas.

Com a proximidade do Carnaval, período marcado por maior exposição a relações sexuais ocasionais, especialistas alertam para o risco de novos casos, especialmente no Nordeste, onde as festas atraem grandes fluxos de pessoas. "O abandono dos métodos de barreira tem impulsionado o crescimento das infecções sexualmente transmissíveis", reforçou a médica.

Sem tratamento adequado, a sífilis pode evoluir para fases mais graves, com manifestações cutâneas, neurológicas e alto risco de transmissão fetal. Em gestantes com sífilis recente, a chance de infecção do feto pode chegar a 100%, tornando o diagnóstico precoce e o tratamento imediato medidas essenciais para conter o avanço da doença na região.

RN: R\$ 14 milhões viram atendimentos pelo SUS

Para reduzir filas, acelerar diagnósticos e ampliar o acesso a consultas, exames e cirurgias pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o Governo do Estado deu, na segunda-feira (15), um passo estratégico no fortalecimento da saúde pública ao formalizar a adesão do Hospital do Coração de Natal ao programa federal Agora Tem Especialistas.

O acordo viabiliza a conversão de mais de R\$ 14 milhões em dívidas tributárias em serviços de saúde, ampliando a capacidade de atendimento e contribuindo diretamente para a redução das filas por consultas, exames e cirurgias na rede pública. Pelo contrato, o Hospital do Coração realizará 4.380 procedimentos por ano, o equivalente a 365 procedimentos mensais, com investimento total de R\$ 14.418.791,64. O valor mensal estimado é de R\$



Programa transforma dívidas tributárias em procedimentos

1.201.565,97, destinado à realização de consultas, exames e cirurgias, com ênfase no tratamento oncológico.

A adesão ao programa Agora Tem Especialistas reforça o compromisso do Governo Federal com o fortalecimento do SUS e

a ampliação do acesso da população a serviços especializados, utilizando de forma mais eficiente a estrutura disponível nos setores privado e filantrópico. Ainda durante o evento, a governadora destacou os avanços estruturais da saúde pública do Estado.

Fórum Nordeste da Indústria da Construção

Teresina (PI) sediou o IX Encontro do Fórum Norte e Nordeste da Indústria da Construção (FNNIC). O evento reuniu representantes do poder público, lideranças empresariais e especialistas das regiões Norte e Nordeste para discutir programas habitacionais, obras públicas, financiamento e desenvolvimento urbano voltados ao setor da construção civil. O Ministério das Cidades participou de dois painéis do encontro, debatendo sobre o Minha Casa Minha Vida.

O tema "O que já mudou no FGTS e como as Emendas Parlamentares podem contribuir para o MCMV no Norte e Nordeste" foi o tema do painel que teve a presença do secretário-executivo Hailton Madureira, no primeiro dia do FNNIC. "É um espaço muito importante para nós. O Mi-

nistério das Cidades sempre dialogou e se manteve próximo do setor da construção civil. Habitação é um grande desafio brasileiro, mas a gente tem reduzido o déficit. O Minha Casa, Minha Vida tem conseguido revertido esse problema. O Ministério tem uma gama de políticas apoiando os estados e municípios do Norte e Nordeste, para garantir dignidade e uma melhor qualidade vida da população", afirmou Madureira. Já no segundo dia, o painel "As ações do Ministério das Cidades para a melhoria do Programa MCMV e seu sucesso para as regiões Norte e Nordeste" contou com a participação do secretário Nacional de Habitação, Augusto Rabelo. Já no segundo dia, o painel "As ações do Ministério das Cidades para a melhoria do Programa MCMV" contou.